

## MENSAGEM PELO DIA INTERNACIONAL DO JORNALISTA

CIDADÃS E CIDADÃOS

CARAS E CAROS COLEGAS

O Dia Internacional do Jornalista, que se assinala hoje, é uma homenagem a todos os profissionais da comunicação social pública e privada, cuja tarefa principal é lidar com notícias e factos para manter o público informado.

Marca também o 3.º aniversário da institucionalização da Associação dos Jornalistas Santomenses.

É igualmente um tributo àqueles profissionais que perderam a vida, estão presos e são perseguidos em vários países por esse mundo fora, seja em zonas de conflitos, nas ditaduras ou em pseudodemocracias.

Recorde-se que o 8 de setembro foi instituído pelas Nações Unidas em homenagem ao jornalista checo Julius Fucik, assassinado nesta data em 1943. Ele foi membro da resistência contra o nazismo na Segunda Guerra Mundial.

Fucik revelou-se um acérrimo defensor da liberdade de imprensa e inspirava nos seus despachos a luta contra o fascismo e advogava ideais de independência dos povos oprimidos, o que lhe valeu, em 1950, o prémio da paz, a título póstumo, outorgado pelo Conselho Mundial da Paz.

A efeméride proporciona um momento de reflexão. A situação dos jornalistas e profissionais da comunicação social santomense e da liberdade de imprensa e de expressão no país já foi diagnosticada. É bem conhecida. Censura, autocensura, medo e pressões de todo o tipo são marcantes.

Lamentavelmente, nos 43 anos de independência, dos quais 27 de instauração da democracia não houve uma evolução significativamente positiva para os jornalistas e técnicos que lidam com palavras, sons e imagens.

A classe não conseguiu sequer que os decisores, ao longo destes anos, a inserisse no quadro privativo, com autonomia administrativa e financeira. Continua com o estatuto de funcionário público clássico, incompatível com o perfil da profissão, que exige estar no ar também nos fins de semana e feriados, como por exemplo, os quadros da saúde e os da defesa e segurança.

Alguns foram beneficiando de algumas formações avulsas e de curta duração, com o apoio de parceiros. As instituições de formação começaram a oferecer recentemente cursos em que o jornalismo é uma das vertentes.

A Associação e o Sindicato de Jornalistas e Técnicos já têm propostas sobre o Estatuto de Jornalista e o Código Deontológico para submeter aos decisores. Sonho antigo! Estão a trabalhar na proposta de criação de uma Comissão de Carteira Profissional e o seu Estatuto, reconhecendo, entretanto, que a Lei de Imprensa precisa ser atualizada.

Esses diplomas, assim como as leis da Rádio e da Televisão, têm o condão de dissuadir aqueles políticos que têm apetência de intrometer excessivamente no trabalho dos jornalistas, desde que estes, por sua vez, respeitem na sua atividade profissional os princípios estabelecidos e universalmente aceites: isenção, responsabilidade e a procura constante da verdade.

Este ano, a celebração no país tem uma particularidade. Estamos a um mês das eleições legislativas e locais. Todos os profissionais conhecem o Código de Conduta Eleitoral que deve ser respeitado. Foi adotado em 2011. De lá pra cá não houve uma alteração profunda dos princípios que devem nortear a atuação dos jornalistas e técnicos.

A diferença é que as redes sociais assumiram uma maior importância no fluxo da informação. Seja como for, a veracidade da mesma deve ser verificada antes da sua difusão.

Neste contexto, a AJS gostaria de celebrar o seu aniversário dando uma contribuição mais positiva. Procurou parcerias para a realização de debates antes da campanha eleitoral, sobre alguns temas, na nossa perspetiva importantes, que contribuíssem para melhorar o ambiente de diálogo entre os atores políticos entre si, e entre aqueles e a sociedade civil. Mas não foi possível!

Temas de carácter económico ligados à Agricultura e Desenvolvimento Rural. Transformação de produtos, abastecimento interno e exportação. Opção pela produção biológica. Produção e transformação de recursos haliêuticos. Turismo. O papel e o reforço do setor privado. Diplomacia económica, no âmbito da política externa.

No que respeita à reforma do Estado, por exemplo, o questionamento se a atual divisão política e administrativa é a mais adequada? Crescimento demográfico e urbanização. Qualidade da Educação para o Desenvolvimento e a Dimensão cultural do desenvolvimento, entre outros.

A ideia era envolver jornalistas, especialistas, a sociedade civil organizada, universitários e a classe política neste processo dialogante e de troca de ideias.

Para as eleições de 2014, a então Direção da TVS e os colaboradores foram mais além do que a lei previa. Criaram espaços de debates, tanto para as

eleições locais como para as parlamentares. Foi a primeira vez, na história da televisão pública, apesar das limitações.

A AJS está preocupada com as condições existentes para que os jornalistas e técnicos façam uma cobertura decente, justa e equilibrada da campanha eleitoral, incluindo a realização de debates previstos na lei eleitoral.

Entretanto, a confiança e a esperança devem ser a nossa bússola. Precisamos acreditar que dias melhores virão. Mas teremos que continuar a luta para que as coisas aconteçam!

DESISTIR, NUNCA!

São Tomé 08 de Setembro de 2018



---

Juvenal Rodrigues  
Presidente do Conselho Directivo da AJS